

MEC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

INFOCAPES

Boletim Informativo V.I N.1 jul/set 1993

8(05)
143i
01 n.1
ex.2
016.1531

INFOCAPES - Boletim informat



0000002597



C A P E S

MEC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

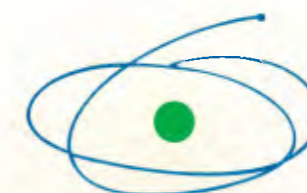
Presidente da República
Itamar Franco

Ministro da Educação e do Desporto
Murílio Hingel

Presidente da Fundação CAPES
Maria Andréa Loyola

Boletim Informativo

V.I N.1 jul./ set. 1993



CAPES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

Presidente da República
Itamar Franco

Ministro da Educação e do Desporto
Murílio Hingel

Presidente da Fundação CAPES
Maria Andréa Loyola

378(06)

I43j

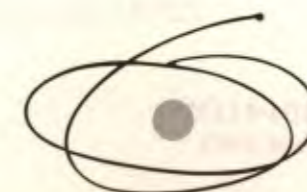
v.01

n.1

ex.2

Boletim Informativo

V.I N.1 jul./ set. 1993



CAPES

O Boletim Informativo é uma publicação técnica, editada pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Comissão Coordenadora

Fernando Spagnolo
Darson Astorga De La-Torre
Sandra Freitas

Projeto Gráfico
Modonovo Design Ltda

Diagramação
ArteFactu Propaganda Ltda

Periodicidade
Trimestral

Tiragem
4.000 exemplares

Assessoria de Comunicação e Documentação

Catarina Glória de Araujo Neves
Coordenadora

Elaine Pereira de Souza

Endereço para correspondência:
CAPES
Divisão de Estudos e Divulgação Científica (DED)
Ministério da Educação e do Desporto - Anexo II
2º andar
70 047-900 - Brasília - DF.
Fax: (061) 225.2350

NOTA: Todos os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião desta agência. Permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

Boletim Informativo/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - vol. 1, n. 1 (1993)-, Brasília: CAPES, 1993 -

Trimestral

ISSN 0104-415X

1. EDUCAÇÃO SUPERIOR I. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CDU 378

ISSN 0104-415X

Bol. inf., Brasília, v. 1, n. 1, p. 01-27, jul/set. 1993.

SUMÁRIO

EDITORIAL <i>Maria Andréa Loyola</i>	5
HOMENAGEM: Anísio Teixeira <i>Amadeu Cury</i>	6
ESTUDOS E DADOS: Bolsistas brasileiros no exterior (I): características pessoais e profissionais <i>Fernando Spagnolo</i>	7
DOCUMENTO: A política da CAPES na formação de recursos humanos	10
INFORMES CAPES: <i>O novo Conselho Técnico-Científico (CTC)</i> <i>A CAPES tem nova identidade visual</i> <i>Comunicados</i>	14
OPINIÃO: Avaliar: sim ou não? <i>Regina Zilberman</i>	20
MERCADO DE TALENTOS: Bolsistas sem vínculo empregatício, retornando do exterior	23
CAPES RESPONDE	26
ANEXO: Projeto do Boletim Informativo da CAPES	27

APRESENTAÇÃO

Em 1951, um ano após sua criação, a CAPES - então Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - lançava o seu primeiro Boletim Informativo. Esta foi uma iniciativa, entre outras, do secretário-executivo da CAPES, o grande educador brasileiro Anísio Teixeira, primeiro dirigente da agência. Conforme consta da apresentação de seu primeiro número, o Boletim se destinava "à divulgação de atos, dados, fatos e acontecimentos de relevo ocorridos no ensino superior, bem como à divulgação de ocorrências, atividades e iniciativas de maior importância do pessoal que constitui o quadro brasileiro de técnicos, cientistas, artistas e humanistas."

Por duas décadas, o Boletim da CAPES foi publicado ininterruptamente, com periodicidade mensal. No início dos anos 80, na gestão do Dr. Cláudio de Moura Castro, surgiram outras publicações periódicas - CAPES Informa e CAPES Debate - que, infelizmente, tiveram vida efêmera. Hoje, a CAPES tem a satisfação de reapresentar à comunidade científica o seu Boletim Informativo, cuja edição retomamos com a finalidade de preencher importante lacuna deixada pela ausência daquelas publicações. Com este veículo, esperamos estabelecer um canal de comunicação adequado e permanente entre esta agência e os setores ligados à pós-graduação.

Para esse fim, além do nosso empenho pela qualidade desta publicação, esperamos poder contar com a colaboração dos setores interessados nos dados, informações e temas aqui divulgados e debatidos, o que poderá ser feito em forma de sugestões e comentários sobre a pós-graduação ou sobre as atividades relacionadas à atuação da CAPES. Ao final desse número se encontra, na íntegra, o projeto que reinstituíu o Boletim Informativo, onde estão apresentadas sua estrutura e organização.



M^{te} Andréa Loyola Professora Doutora da UERJ e da UNICAMP, atual Presidente da CAPES

ANÍSIO TEIXEIRA

"Educação não é privilégio."
"Educação é um direito."

Amadeu Cury *

O ano de 1951 foi pródigo em acontecimentos de grande significação para o País com a criação de instituições dedicadas ao desenvolvimento da educação, da ciência e da tecnologia. Na área da educação se destaca a CAPES, que ao longo de sua existência vem desempenhando relevante e significativo papel na formação de recursos humanos de alto nível, tão necessários e ainda tão carentes no Brasil. Na sua criação e consolidação está presente a figura de Anísio Teixeira, intelectual, educador, gerador e semeador de idéias, cuja presença se materializou na criação de várias instituições brasileiras devotadas à educação em todos os seus níveis.

A CAPES é uma das frondosas árvores que Mestre Anísio cultivou com entusiasmo, carinho e ternura e que se transformou, com o correr dos anos, no suporte basilar da pós-graduação nacional, hoje comparável à de muitos países desenvolvidos. Esta pós-graduação é a maior responsável pelas inúmeras gerações de especialistas, mestres e doutores que, sem solução de continuidade, povoam e enriquecem os quadros de nossas universidades e instituições científicas, elevando cada vez mais o nível do seu ensino e a qualidade de suas pesquisas.

Apesar dos anos já decorridos após a sua morte, a exemplar figura de Anísio Teixeira continua bem viva e presente nesta casa, servindo de inspiração e guia permanente a todos os que a ele se seguiram na condução dos destinos desta modelar instituição. Para preservar a sua memória, mantendo-a viva e presente, a CAPES instituiu, em 1981, por ocasião do trigésimo aniversário de sua criação, o "PRÊMIO

* *Ex-Reitor da Universidade de Brasília, Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências e Assessor Especial da CAPES*

ANÍSIO TEIXEIRA", concedido a cada cinco anos a personalidades brasileiras que tenham contribuído de forma relevante para o desenvolvimento institucional das universidades ou de centros de natureza educacional e científica. Simultaneamente o prêmio homenageia educadores e cientistas cujas vidas foram dedicadas à disseminação do conhecimento e ao desenvolvimento da educação em nosso País.

O reconhecimento aos homens públicos no Brasil tem sido feito com estátuas e monumentos em sua homenagem. Anísio Teixeira ainda não os tem, mas a nossa comunidade educacional e científica, associada ao incontável número daqueles que direta ou indiretamente se beneficiaram dos ensinamentos auferidos graças à sua obra, de há muito vêm homenageando e distinguindo a figura desse eminente homem público, patrono da educação nacional.

A vida e a obra de Anísio Teixeira têm sido objeto de publicações, artigos e comentários de autoria de amigos, admiradores e companheiros de lutas em prol da educação e magistralmente retratadas na biografia escrita por Luiz Vianna Filho, "Anísio Teixeira. A Polêmica da Educação".

Não tive o privilégio de conviver com Anísio Teixeira e de privar de sua intimidade e preciosa amizade. Contudo, lembro-me bem do homem bom e generoso e de sua figura humana doce e suave. Seu porte físico contrastava com a sua imensa estatura intelectual, em cujo olhar vivo e penetrante, vislumbrava-se o brilho de sua cintilante inteligência e a grandeza de uma alma límpida e pura.

A ele, em reconhecimento a toda uma vida dedicada à educação brasileira, a nossa homenagem, saudade e gratidão.

ESTUDOS E DADOS

BOLSISTAS BRASILEIROS NO EXTERIOR (I): CARACTERÍSTICAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

Fernando Spagnolo *

Há cerca de 40 anos o Brasil investe na formação de recursos humanos, no País e no exterior, sobretudo através das agências federais CAPES e CNPq. A formação no exterior representou, por muito tempo, a única alternativa para quem quisesse prosseguir seus estudos pós-graduados e participar do desenvolvimento científico de sua área de conhecimento. Hoje, com a consolidação da nossa pós-graduação, já existem numerosas e várias possibilidades de se obter uma boa formação no Brasil. Mas nem por isso os programas de estudo no exterior tornaram-se menos relevantes, sobretudo quando realizados em centros internacionalmente reconhecidos ou em áreas ainda pouco desenvolvidas no Brasil, sem condições, portanto, de garantir uma formação de recursos humanos na quantidade e qualidade necessária.

A CAPES e o CNPq mantêm, hoje, cerca de cinco mil bolsistas no exterior. Quem são eles? Onde estão? O que estudam? Como avaliam as universidades que os recebem? Tais perguntas serão respondidas numa série de três artigos. Neste primeiro é retratado o perfil do bolsista: suas características pessoais e situação profissional. Os dados que dão suporte à análise a seguir resultam de um levantamento realizado conjuntamente pela CAPES e pelo CNPq, em 1992, do qual participaram cerca de três mil bolsistas distribuídos em 23 países. Como as características dos bolsistas das duas agências são semelhantes, acreditamos que não deva ser diferente a situação em agências como EMBRAPA, FAPESP e outras. Lembramos que o perfil aqui apresentado retrata, exclusivamente, o estudante de pós-graduação ou o pesquisador que realiza seus estudos no exterior com o apoio do governo brasileiro e não os muitos outros que estudam fora com recursos próprios, sobretudo em nível de graduação.

* *Chefe da Divisão de Estudos e Divulgação Científica (DED) da CAPES, Professor Doutor das Faculdades Integradas da Católica de Brasília.*

SEXO

A maioria dos que estudam no exterior são homens: de cada três bolsistas, dois são de sexo masculino. Esta proporção, entretanto, não é constante entre os países. Em alguns, a presença de estudantes de sexo feminino é superior à média geral, como na França (41%), Bélgica (42%) e Itália (47%). Em outros, como Holanda (25%), Alemanha e Portugal (28%), as estudantes brasileiras estão em franca minoria em relação aos colegas homens.

A diferença no que diz respeito ao sexo é determinada, mais do que pelo país de destino, pela área de conhecimento. No ensino superior existem áreas tradicionalmente "masculinas" e áreas "femininas" e os estudos pós-graduados no exterior não fogem à regra. O domínio masculino persiste absoluto nas Engenharias (87%), nas Ciências Exatas e da Terra e nas Ciências Agrárias (ambas com 74%). A superioridade numérica dos homens continua, com menor expressão, nas Ciências Sociais Aplicadas (62%) e nas Ciências da Saúde (59%), e praticamente desaparece nas Ciências Biológicas (53%). As mulheres, por outro lado, impõem-se na área de Letras e Linguística (77%) e, de uma forma geral, nas Ciências Humanas (57%).

IDADE

A média da idade dos bolsistas é de 34 anos. A idade mínima encontrada é de 20 e a máxima de 64 anos, sendo a moda 28 e a mediana 32 anos. A variação da idade depende, em boa parte, do nível de estudos pretendidos. Obviamente, é maior a idade dos que estão realizando estudos de pós-doutorado (em média, 41 anos). Considerando apenas os doutorandos - que constituem a grande maioria dos bolsistas (80%) - observa-se uma média de 33 anos e valores mínimos e máximos de 23 e 64 anos, bem próximos, portanto, da média geral.

A Tabela 1 apresenta a distribuição percentual dos bolsistas por faixa de idade, segundo o nível de estudos pretendidos.

TABELA 1

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS BOLSISTAS BRASILEIROS NO EXTERIOR
POR FAIXA DE IDADE, SEGUNDO O NÍVEL DE ESTUDOS

NÍVEL IDADE	ESPEC. %	MEST. %	DOUT. %	PÓS-DOUT. %	TOTAL %
Até 25 anos	12	13	4	1	5
26-28	17	29	20	2	18
29-31	21	23	20	4	19
32-34	15	15	19	14	18
35-37	14	8	14	13	13
38-40	8	6	10	16	11
41-43	4	3	6	17	7
44-46	3	1	4	13	4
47-49	1	0	2	10	3
50 ou mais	5	2	1	10	2
TOTAL	100	100	100	100	100

ESTADO CIVIL

A maioria dos bolsistas são casados e estão no exterior acompanhados de familiares. Pouco menos de 40% realizam seus estudos com "bolsa de solteiro". Considerando os diferentes níveis de estudo (Tabela 2) observa-se que não há correlação positiva entre bolsa com duração menor - como no caso da especialização, doutorado sanduíche, pós-doutorado - e o não acompanhamento de familiares. Ou seja, o bolsista casado (que é verdade para 60% dos casos) leva sua família para o exterior, indepen-

dentemente do curso e do país para onde vai. É interessante observar que este vínculo de dependência com a família é mais acentuado nos homens: 54% das bolsistas mulheres estão no exterior desacompanhadas, contra só 30% dos homens. Vale ressaltar ainda que é constituído de mulheres o maior percentual de bolsistas acompanhados apenas de filhos.

Chama a atenção também a proporção maior de bolsistas solteiros na modalidade "doutorado sanduíche" em relação aos que cursam o doutorado integral no exterior.

TABELA 2

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS BOLSISTAS SEGUNDO O NÚMERO DE DEPENDENTES
QUE OS ACOMPANHAM AO EXTERIOR, POR NÍVEL DE ESTUDOS

NÍVEL	ESPEC. %	MEST. %	DOUT-SAND. %	DOUT. %	PÓS-DOUT. %
Acompanhantes					
Nenhum	52	47	46	39	24
Cônjuge	16	29	21	23	13
Cônjuge/filho	13	12	17	19	23
Cônjuge/2 filhos	13	8	9	11	23
Cônjuge/3 filhos ou mais	2	2	3	5	12
Só filhos	4	2	4	3	5
TOTAL	100	100	100	100	100

SITUAÇÃO PROFISSIONAL

Os dados relativos à idade e estado civil deixam claro que nossos bolsistas não são jovens recém-graduados, iniciantes na carreira acadêmico-científica. Com efeito, são poucos os que dão

seguimento, de forma ininterrupta, à sua trajetória escolar até o doutorado, sem alguma experiência profissional. Excluindo os que realizam estudos de pós-doutorado, supostamente integrados no mercado acadêmico, quase a metade dos bolsistas, mesmo de especialização e de mestrado, tem mais de cinco anos de experiência profissional (Tabela 3).

TABELA 3

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS BOLSISTAS SEGUNDO OS ANOS
DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, POR NÍVEL

NÍVEL ANOS	ESPEC. %	MESTR. %	DOUT. %	PÓS-DOUT. %
0	14	16	17	6
1 a 5	38	44	35	11
6 a 10	26	25	27	22
11 a 15	14	10	13	25
16 ou mais	8	5	8	36
TOTAL	100	100	100	100

Dos que já trabalharam, 68% são ou foram vinculados a universidades ou escolas superiores, sobretudo como docentes; 18% trabalharam em empresas públicas ou outros serviços públicos; 10% em empresas privadas. Há ainda uma pequena parcela que já trabalhou tanto no serviço público como no privado.

Ter experiência profissional não significa que os bolsistas mantenham, atualmente, vínculo empregatício no Brasil. A própria decisão de estudar no exterior implica, por vezes, em rescisão do contrato de trabalho. O fato é que o número de bolsistas sem vínculo empregatício é bastante expressivo, conforme ilustrado na Tabela 4.

TABELA 4

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS BOLSISTAS SEGUNDO O VÍNCULO
EMPREGATÍCIO, POR NÍVEL DE ESTUDO

NÍVEL VÍNCULO	ESPEC. %	MESTR. %	DOUT. %	DOUT-SAND. %	Pós-DOUT. %
Sem vínculo	36	55	45	40	12
Com vínculo	64	45	55	60	88
TOTAL	100	100	100	100	100

Nesse contexto, evitar a "fuga de cérebros" e facilitar, no retorno, a integração dos bolsistas ao mercado de

trabalho, são preocupações fundamentais para garantir a eficácia do programa de treinamento no exterior.

A POLÍTICA DA CAPES NA FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS¹

A política da CAPES para a formação de recursos humanos no exterior é parte de sua política geral para a formação de recursos humanos para o Brasil. Assim, é impossível falar sobre aquela sem antes falar sobre o que a CAPES vem desenvolvendo atualmente, nesse sentido, no próprio País.

O sistema de pós-graduação no Brasil, que em muitas áreas já atingiu padrões de qualidade internacional, depende fundamentalmente da atuação da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e das demais agências de fomento, constituindo-se num exemplo de competência das universidades brasileiras e de sucesso de uma política governamental de longo prazo. Ao todo, são mais de 1.200 cursos de mestrado e doutorado, que estão pesadamente concentrados nas universidades públicas, dos quais, acima da metade são considerados de bom nível. Com esse quadro, torna-se perfeitamente possível assegurar a constituição de uma capacidade autônoma para formar pessoal altamente qualificado em todas as áreas do conhecimento. Nenhum outro país em desenvolvimento conseguiu alcançar tal resultado, fundamental para a realização de qualquer esforço auto-sustentado de desenvolvimento tecnológico e de modernização, tanto das empresas privadas como do setor público em geral.

É importante demonstrar que, num país que vem atravessando uma crise econômica tão intensa, ainda somos capazes de atingir objetivos importantes se fizermos um esforço consistente. No caso da pós-graduação, parte do sucesso consistiu em associar um conjunto de incentivos a um processo permanente de avaliação de desempenho, ao contrário do que ainda acontece nos demais níveis de ensino, onde se

¹ Documento apresentado no I Encontro de Estudantes Brasileiros em Pós-Graduação na Grã-Bretanha, em 30 de março de 1993, IV Encontro dos Pesquisadores Brasileiros na França, em 06 de junho de 1993, e no I Encontro dos Pós-Graduandos Brasileiros na Espanha, em 08 de junho de 1993.

tenta promover a qualidade por meio da multiplicação de regras formais e de fiscalização burocrática. Hoje, a pós-graduação constitui um núcleo sólido de promoção de competência. Tanto nas universidades públicas como nas particulares é a única atividade que exige qualificação do corpo docente, que, para poder atuar, necessita do título de doutor ou do de mestre. Ao mesmo tempo, o sistema de avaliação implantado pela CAPES cria uma pressão construtiva para a produção científica, recompensando os grupos nos quais ela seja mais elevada.

Uma política como esta não é uma receita milagrosa com resultados imediatos. Ao contrário, a construção da competência é uma tarefa demorada pois exige políticas consistentes e de médio prazo, que, incorporadas a programas permanentes, não podem estar sujeitas a alterações radicais a cada mudança de governo. Ao longo de seus quarenta anos de existência a CAPES institucionaliza e implementa a política de pós-graduação no País e garante a continuidade desse processo.

A FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NO PAÍS

A CAPES desenvolve duas atividades principais: a) fomento aos programas destinados à formação de recursos humanos de alto nível e, b) avaliação desses programas. Atua, principalmente, em duas vertentes: na área de pós-graduação e na de integração da pós-graduação com os outros níveis de ensino e com o setor produtivo.

Na área da pós-graduação *stricto sensu*, através do Programa da Demanda Social, a CAPES apoia um total de 1.242 cursos, sendo 895 de mestrado e 347 de doutorado. Este apoio se dá por meio da concessão de bolsas de estudo (11.000 bolsas em 1992) e de apoio financeiro para a implantação da infraestrutura necessária ao funcionamento dos cursos

(laboratórios, bibliotecas, informática, etc.). Esse tipo de apoio vem, contudo, decrescendo nos últimos anos, em face das restrições orçamentárias que nos têm sido impostas. Em 1992, a CAPES gastou cerca de 42% de seu orçamento com bolsas no País e 8% com o apoio à infra-estrutura.

O apoio à pós-graduação *lato sensu* tem se concretizado através de concessão de bolsas de estudos para cursos de especialização e financiamento parcial desses cursos. Em 1992, a CAPES concedeu 1.174 bolsas de especialização e apoio financeiro a 264 cursos desse tipo. Nesta área, a CAPES tem apoiado principalmente cursos que visam a especialização de docentes do ensino de terceiro grau e das escolas técnicas federais de educação tecnológica.

Tanto na pós-graduação *stricto sensu* quanto na *lato sensu*, a CAPES vem apoiando, em todo território nacional, 162 instituições de ensino e pesquisa, sendo 59 Federais, 29 Estaduais, 3 Municipais e 71 particulares.

Todos os cursos apoiados pela CAPES passam, sistematicamente, por um processo de avaliação cujos resultados norteiam a política de fomento e de distribuição dos recursos. Essa avaliação é feita bianualmente - nos anos pares - com ampla participação da comunidade científica. Em 1992, 300 consultores científicos avaliaram 1.455 cursos de mestrado e doutorado e 847 projetos de especialização. Como resultado, foram classificados como nível A e B 1.013 cursos de mestrado e doutorado e, em nível C, 197, sendo que os níveis A, B e C correspondem, em ordem decrescente, aos níveis de qualificação dos cursos. Isso demonstra um amadurecimento da pós-graduação no Brasil e do próprio sistema de avaliação da CAPES, que se tornou um instrumento de extrema importância para a expansão do próprio sistema e para o funcionamento e a elevação dos padrões de qualidade dos cursos.

Os desafios que se colocam agora consistem em buscar critérios que evidenciem padrões mais universais de qualidade, calcados no desempenho e também no conteúdo dos cursos, bem como corrigir certas distorções causadas pelo próprio processo de avaliação e pela expansão do sistema de pós-graduação e formação de recursos humanos como um todo. De fato, com o crescimento dos cursos de doutorado, torna-se necessário encurtar e redimensionar os cur-

sos de mestrado. Em muitos casos, os mestrados haviam se transformado em verdadeiros "pequenos doutorados". As novas demandas originadas pela expansão do sistema produtivo e pela estrutura de empregos no País exigem a incorporação, ao sistema pós-graduado, dos cursos mais profissionalizantes. A discussão de um novo desenho para a pós-graduação brasileira, que leve em consideração esses aspectos, constitui uma das metas da CAPES para 1993.

Uma outra atividade importante desenvolvida pela CAPES é o apoio à capacitação de docentes das instituições de ensino superior - o Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD). Tal apoio se efetiva por meio da concessão de bolsas de estudos para a realização de cursos (especialização, mestrado e doutorado), fora da instituição de origem do docente; da concessão de financiamento para a realização de cursos de especialização na própria instituição; da concessão de bolsas para professores visitantes e da concessão de bolsas de dedicação acadêmica, que visam deter o movimento de evasão de docentes altamente qualificados, pela aposentadoria precoce. Em 1992, a CAPES manteve em treinamento, pelo PICD, 3.873 docentes de 123 instituições, concedeu 100 bolsas a professores visitantes e 400 bolsas de dedicação acadêmica. Para 1993, está prevista uma avaliação sobre os resultados obtidos com essa última modalidade de bolsa (dedicação acadêmica).

Com o objetivo de integrar a pós-graduação à graduação, a CAPES desenvolve o Programa Especial de Treinamento (PET), que concede bolsas para alunos de graduação e docentes da pós-graduação que atuam como tutores desses alunos. Em 1992, a CAPES outorgou 1.650 bolsas para alunos do PET e 240 bolsas para os tutores.

Nessa mesma linha de integração da pós-graduação com outros níveis de ensino, a CAPES desenvolve ainda o Programa de Treinamento de Professores do 1º e 2º Graus, apoiando financeiramente a realização dos cursos e concedendo bolsas de estudo para os docentes da rede pública escolar. Esse programa é recente e só foi implantado em apenas dois Estados: Rio de Janeiro e Minas Gerais. Em 1992, foram concedidas 1.547 bolsas e apoio financeiro para 77 cursos.

Uma outra modalidade de treinamento de professores de 1º e 2º. graus, aliado ao estímulo à pesquisa de novos métodos de ensino das ciências é o "Sub-

programa Educação para a Ciência” do PADCT. Nessa modalidade, a CAPES financia projetos de pesquisa e estudos de novos métodos de ensino e de materiais instrucionais; concede bolsas de estudo no País e no exterior; apoia a participação em eventos científicos, a publicação de resultados de pesquisa, etc. Em 1992, foram financiados 68 projetos e concedidas 40 bolsas nessa modalidade. Este é um programa de excelentes resultados, que deve ser expandido em 1993, pois envolve diretamente a pós-graduação e a comunidade científica com as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação.

Para promover a integração entre a universidade e o setor produtivo, a CAPES vem incentivando a realização de foruns regionais de dirigentes e lideranças científicas com o empresariado, bem como de cursos sobre gestão de interação universidade/setor produtivo. Em 1993, a CAPES pretende ampliar este programa incluindo a realização de cursos voltados para a formação de “incubadoras” de empresas nas universidades.

Em termos gerais, a CAPES tem como metas para 1993, em primeiro lugar, manter e assegurar o funcionamento dos programas já existentes. Em segundo lugar, corrigir as distorções regionais provocadas no decorrer da implantação e desenvolvimento desse sistema, pois as desigualdades regionais entre o Sul e o Sudeste com o resto do País vêm se intensificando. Para isso, pretende reativar o Projeto Norte de Pós-Graduação e implantar o Projeto Nordeste. Em terceiro lugar, estender os resultados obtidos na pós-graduação aos outros níveis de ensino, induzindo as universidades, através da política de fomento da CAPES, a promover maior integração entre os diferentes cursos, áreas e níveis de ensino. Com isso, pretende-se conseguir que as universidades façam um planejamento mais racional de suas necessidades em recursos humanos, em todos os níveis e áreas do conhecimento.

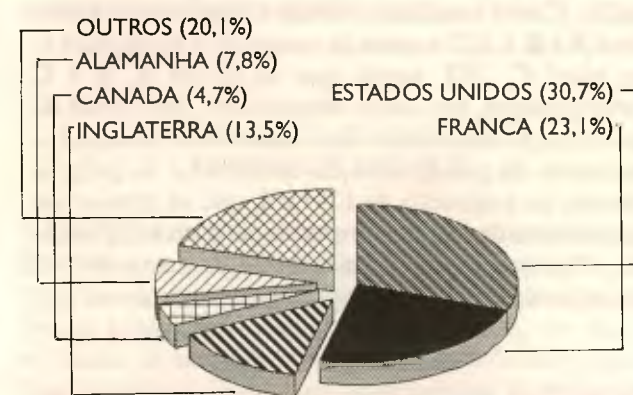
A FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NO EXTERIOR

A formação de recursos humanos no exterior foi e continua sendo de fundamental importância para o desenvolvimento do País. Mesmo com o crescimento da pós-graduação brasileira, que em algumas áreas já atingiu um padrão de qualidade internacional, a troca de conhecimentos científicos e tecnológicos entre países deve sempre ser levada em consideração

no delineamento de qualquer política de formação de recursos humanos. Entretanto, face à escassez de recursos, resultado do quadro recessivo em que se encontra o Brasil, é imperativo o estabelecimento de prioridades nesta área, como por exemplo, dirigir preferencialmente os recursos para as áreas emergentes ou não consolidadas no País, ou, ainda, para aquelas que em determinados momentos despontem como essenciais para o nosso desenvolvimento.

Dentro dessa filosofia, a CAPES investe cerca de 30% do seu orçamento em bolsas no exterior, tendo concedido, em 1992, cerca de 2.200 bolsas de estudo com recursos nacionais e externos, estes últimos provenientes de acordos bilaterais com outros países. Por intermédio de tais acordos foi possível financiar, também, 149 missões de professores no Brasil e no exterior. A maior concentração de bolsistas brasileiros está nos Estados Unidos, França e Inglaterra (quadro 1), nas áreas de Ciências Humanas, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra. As áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Profissões da Saúde, apesar de prioritárias, não apresentam demanda compatível com a sua importância estratégica para as necessidades do Brasil.

NÚMERO DE BOLSISTAS POR PAÍS DE ORIGEM



Mantido a duras penas o orçamento da CAPES não permitiu ampliar suas atividades no exterior no decorrer de 1993 e, provavelmente, não o permitirá também nos próximos anos. Foi possível, contudo, manter o teto atingido em 1992.

Para contornar esta situação, a CAPES vem adotando a política de só conceder bolsas de mestrado para o exterior quando não se tem curso similar no Brasil. As bolsas de doutorado só são destinadas às áreas cujos cursos no Brasil ainda não alcançaram um nível de qualidade compatível com os padrões internacionais. Contudo, para aumentar o fluxo de alunos para o exterior e sua exposição tão salutar a novos conhecimentos, novos sistemas de ensino e outros hábitos culturais, a CAPES mantém forte investimento na chamada “bolsa de doutorado sanduiche”. Por outro lado, a CAPES vem trabalhando juntamente com outros governos e o Ministério das Relações Exteriores no sentido de tornar mais eficaz o investimento realizado em bolsas no exterior, através de um melhor acompanhamento dos nossos bolsistas.

Outra vertente da política de formação de recursos humanos no exterior se baseia nos acordos bilaterais. A CAPES mantém acordos com 15 países, além daqueles com a América Latina. A meta para 1993/94 é a ampliação destes acordos para atender às demandas das áreas prioritárias e das áreas já consolidadas. A necessidade de ampliação deste investimento se justifica, em primeiro lugar, por ser mais produtivo e gerar um intercâmbio continuado. Em segundo lugar, porque é menos oneroso, uma vez que os custos são compartilhados. Em terceiro lugar, porque esses acordos - contrariamente ao que vem ocorrendo na demanda espontânea, que muitas vezes conduz a uma exagerada concentração em determinadas áreas do conhecimento e países - permite um intercâmbio mais diferenciado.

Ainda no sentido de maximizar os recursos financeiros e encurtar o período de formação de recursos humanos no exterior, que em muitos casos tornou-se demasiadamente longo, a CAPES encomendou um estudo sobre o tempo médio de doutoramento, por área do conhecimento, nos países em que mantém bolsistas. O objetivo é estabelecer um tempo de duração da bolsa mais condizente com as reais necessidades de estudo do bolsista. Essa mesma política, aliás, estende-se a todos os programas da CAPES: bolsas de especialização, mestrado, doutorado, doutorado sanduíche e pós-doutorado.

Por outro lado, a CAPES se esforça para eliminar obstáculos com que freqüentemente se defrontam os nossos bolsistas. A exigência do DEA, na

França, e do M. Phil na Inglaterra, por exemplo, contribuem para alongar a permanência dos bolsistas naqueles países. Sempre vale a pena lembrar que a manutenção de 1 (um) bolsista no exterior, por ano, equivale ao dispêndio da CAPES com quase 5 (cinco) bolsas/ano de doutorado no País.

Para tentar negociar a dispensa do DEA para candidatos brasileiros ao doutorado na França (portadores de título de mestrado no Brasil), a CAPES recebeu a visita de uma delegação francesa, no período de 3 a 7 de maio. A missão veio ao Brasil conhecer a estrutura da pós-graduação - em particular do mestrado - e o sistema de avaliação a que os cursos são submetidos. Como resultado das negociações ficou acordado que:

- A parte francesa, representando o COFECUB, CPU e DRED, redigirá um documento sobre o sistema de pós-graduação brasileiro, a organização e a estrutura dos mestrados, bem como o seu sistema de credenciamento e avaliação. As informações serão passadas às universidades francesas, sobretudo aquelas que recebem bolsistas brasileiros.
- Será formado um comitê de universidades francesas de excelência para a elaboração de uma proposta de convênio definindo os mecanismos para a dispensa do DEA para os bolsistas brasileiros. Neste primeiro convênio, deverão ser incluídas as melhores universidades brasileiras, cujos mestrados tenham conceito “A”, de acordo com a avaliação da CAPES.
- A CAPES constituirá um comitê de universidades brasileiras de excelência, isto é, as que possuem a maioria de seus mestrados e doutorados “A”, e que mantenham intercâmbio intenso com a França. Este comitê analisará a proposta do documento elaborado pelo comitê francês e apresentará, até fins de novembro, uma contraproposta brasileira. Desta negociação deverá resultar a formulação de um convênio padrão que servirá de ponto de referência para os convênios específicos que serão firmados entre as universidades francesas e brasileiras. Este convênio padrão será apresentado na próxima reunião do Grupo de Trabalho Misto de Cooperação Científica e Tecnológica, a ser realizado em Paris, em dezembro. Em uma outra etapa será estudada a possibilidade de integração ao convênio de outros mestrados “A” de universidades brasileiras que não foram selecionadas para participarem do grupo inicial.

Além das iniciativas acima, que buscam facilitar a permanência de nossos bolsistas no exterior, a CAPES vem aprimorando seu processo de seleção de candidatos a bolsas no exterior, com a introdução, neste ano, da entrevista pessoal com todos os candidatos recomendados pelas Comissões de Consultores Científicos. Ainda em 1993, pretende-se introduzir a figura de um supervisor brasileiro de alto nível que, em interação com os orientadores no exterior, irá acompanhar e facilitar o desenvolvimento dos trabalhos dos bolsistas.

INFORMES CAPES

O NOVO CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO (CTC)

Para a execução de suas atividades, a CAPES vale-se, além de seu corpo técnico, de uma assessoria externa articulada em torno dos coordenadores de área que compõem o Conselho Técnico-Científico (CTC). Estes coordenadores participam ativamente do processo de acompanhamento e avaliação dos cursos e da análise de projetos individuais e institucionais, relativos às áreas de conhecimento que coordenam.

Para ser consultor da CAPES devem ser preenchidos alguns requisitos, como ser doutor há pelo menos seis anos, participar na formação de mestres e doutores, desenvolver atividades de pesquisa, apresentar uma produção científica expressiva e alguma experiência em consultoria técnica e acadêmico-científica. Além da questão substantiva da reconhecida competência na escolha dos coordenadores, existem outros aspectos, não menos importantes, como a representatividade institucional e geográfica, a necessidade de renovação periódica do Conselho e a disponibilidade dos indicados para o exercício da função. A representatividade é

Com medidas dessa natureza, a CAPES pode ampliar, sem dúvida, as chances para que novos estudantes, no País e no exterior, possam desfrutar de uma boa formação pós-graduada e, concomitantemente, justificar o alto investimento que um país como o Brasil, com cerca de 1/5 de sua população vivendo em condições de pobreza extrema, vem fazendo, com grande sacrifício, para a formação de recursos humanos de alto nível, essencial ao seu desenvolvimento cultural, científico e tecnológico.

percebida através das indicações feitas pelos cursos de pós-graduação.

Participar do CTC significa contribuir para a definição de uma política nacional de pós-graduação. Isto implica em ter uma visão ampla dos problemas que transcenda os horizontes setoriais, e em ter uma preocupação genuína com os interesses nacionais e não com interesses locais ou corporativistas.

Entretanto, a expansão do sistema de pós-graduação, o número de cursos existentes no País, as especificidades e o grau de maturidade das áreas levaram à ampliação do CTC em agosto de 1993. Sem dúvida, a ausência de representação de algumas áreas e a sobrecarga de atividades de coordenadores de outras, nas quais se concentram muitos cursos, estavam prejudicando a atuação do Conselho não só no estabelecimento de políticas para a pós-graduação como na realização do acompanhamento e avaliação dos cursos. Por estes motivos, houve a necessidade de uma redefinição no agrupamento das áreas.

Em função disto, o CTC, para o biênio 1993/95, conta com 42 coordenadores e respectivos adjuntos, designados a partir de consulta feita à comunidade:

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA		
ÁREA	COORDENADOR (ADJUNTO)	IES DE ORIGEM
Matemática/Estatística	Adilson Gonçalves (Carlos Alberto de Bragança Pereira)	UFRJ USP
Ciência da Computação	Luiz Fernando Gomes Soares (Roberto da Silva Bigonha)	PUC/RJ UFMG
Astronomia/Física	Oscar Hipólito (João Evangelista Steiner)	USP/SC USP
Química	Timothy John Brockson (Graciliano de Oliveira Neto)	UFSCAR UNICAMP
Geociências/Oceanografia	Reinhardt Adolfo Fuck (Alcides Nóbrega Sial)	UnB UFPE

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		
ÁREA	COORDENADOR (ADJUNTO)	IES DE ORIGEM
Ciências Biológicas I (<i>Biologia Geral, Genética, Botânica, Zoologia</i>)	Hermógenes de Freitas Leitão Filho (Warwick Estevan Kerr)	UNICAMP UFU
Ecologia e Meio Ambiente	Francisco Antonio Rodrigues Barbosa (Berta Becker)	UFMG UFRJ
Ciências Biológicas II (<i>Morfologia, Fisiologia, Bioquímica, Biofísica, Farmacologia</i>)	Gerhard Malnic (Eliot Watanabe Kitajima)	USP UnB
Ciências Biológicas III (<i>Imunologia, Microbiologia Parasitologia</i>)	Antoniana Ursine Krettli (Luiz Rachid Trabulsi)	RR /MG. USP

ENGENHARIAS		
ÁREA	COORDENADOR (ADJUNTO)	IES DE ORIGEM
Engenharias I (<i>Eng. Civil, Eng. Sanitária, Eng. Transportes</i>)	Wilson Sérgio Venturini (Vahan Agopyan)	USP/SC USP
Engenharias II (<i>Eng. de Minas, Eng. de Materiais e Metalúrgica, Eng. Química Eng. Nuclear</i>)	Fernando Luiz Bastian (Dilson Cardoso)	UFRJ UFSCAR
Engenharias III (<i>Eng. Mecânica, Eng. de Produção, Eng. Naval e Oceânica, Eng. Aeroespacial</i>)	José João de Espíndola (Valder Steffen Júnior)	UFSC UFU
Engenharias IV (<i>Eng. Elétrica, Eng. Biomédica, Planejamento Energético</i>)	Hermano de Medeiros Ferreira Tavares (Luiz Pereira Caloba)	UNICAMP UFRJ

CIÊNCIAS DA SAÚDE		
ÁREA	COORDENADOR (ADJUNTO)	IES DE ORIGEM
Medicina I (Clínica Médica, Cardiologia, Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Nefrologia, Pneumologia)	Jorge Luiz Gross (Luiz César Póvoa)	UFRGS PUC/RJ.
Medicina II (Infectoparasitologia, Hematologia, Reumatologia, Alergologia e Imunologia Clínica, Neurologia; Saúde Materno Infantil, Nutrição, Pediatria, Psiquiatria, Anatomia Patológica e Patologia Clínica)	Edison Reis Lopes (Amaury J. T. Nigro)	FMTM EPM
Medicina III (Cirurgia, Anestesiologia, Ginecologia e Obstetrícia, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Fonoaudiologia e Urologia)	Rubens Belfort Mattos Júnior (Roberto Passeto Falcão)	EPM USP/RP
Odontologia	Maria Fidela Lima Navarro (Mário Roberto Leonardo)	USP/FOB UNESP(Araraquara)
Farmácia	Eliezer Jesus de Lacerda Barreiro (Amélia Teresinha Henriques)	UFRJ UFRGS
Enfermagem	Ingrid Elsen (Maguida Costa Stefaneli)	UFSC USP
Saúde Coletiva	Maria Cecília de Souza Minayo (Carlos Augusto Monteiro)	FIOCRUZ USP
Fisioterapia e Terapia Ocupacional/Educação Física	Maria Gláucia Costa Brandão (Markus Vinicius Nahas)	UFMG UFSC

CIÊNCIAS AGRÁRIAS		
ÁREA	COORDENADOR (ADJUNTO)	IES DE ORIGEM
Ciências Agrárias I (Agronomia, Rec. Florestais e Eng. Florestal, Eng. Agrícola)	Décio Barbin (Fabiano Ribeiro do Vale)	USP/ESALQ ESAL
Zootecnia/ Recursos Pesqueiros e Eng. de Pesca	Horácio Santiago Rostagno (Newton Castagnolli)	UFV UNESP
Medicina Veterinária	Dominguita Lühers Graça (Carlos Wilson Gomes Lopes)	UFMS UFRRJ
Ciência e Tecnologia dos Alimentos	Antonio Albuquerque Figueiredo (Nelcindo N. Terra)	UFRRJ UFMS

CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS		
ÁREA	COORDENADOR (ADJUNTO)	IES DE ORIGEM
Direito	Eros Roberto Grau (Aurélio Wander Chaves Bastos)	USP UNIRIO
Administração/Turismo	Tânia Maria Diederichs Fisher (César Gonçalves Netto)	UFBA UFRJ
Economia	Pedro Cezar Dutra Fonseca (Flavio Rabelo Versiani)	UFRGS UnB
Arquitetura e Urbanismo	Edson da Cunha Mahfuz (Marco Aurélio A. F. Gomes)	UFRGS UFBA
Planejamento Urbano e Regional/Demografia	Marcus André B. C. de Melo (Frank Algot Svensson)	UFPE UnB
Ciências Sociais Aplicadas I (Ciência da Informação, Museologia, Comunicação, Desenho Industrial)	Marcus Cesar Soares Freire (Jeanette Marguerite Kremer)	UNICAMP UFMG

CIÊNCIAS HUMANAS		
ÁREA	COORDENADOR (ADJUNTO)	IES DE ORIGEM
Filosofia/Teologia	Ricardo Ribeiro Terra (Osmyr Faria Gabbi Júnior)	USP UNICAMP
Sociologia	Alice Rangel de Paiva Abreu (Carlos Benedito Martins)	UFRJ UnB
Antropologia/Arqueologia	Otávio Guilherme Cardoso Alves Velho (Júlio Cesar Melatti)	UFRJ UnB
História	Francisco José Calazans Falcon (Margarida de Souza Neves)	UFRJ PUC/RJ.
Geografia	José Alexandre Felizola Diniz (Maria do Carmo Corrêa Galvão)	UFSE UFRJ
Psicologia	Salvador Antonio Meireles Sandoval (Lino de Macêdo)	PUC/SP USP
Educação	Osmar Fávero (Mirian Jorge Warde)	FGV/RJ PUC/SP
Ciência Política	Renato Raul Boschi (Leôncio M. Rodrigues)	IUPERJ UNICAMP

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES		
ÁREA	COORDENADOR (ADJUNTO)	IES DE ORIGEM
Linguística/Letras	Regina Zilberman (Milton do Nascimento)	PUC/RS UFMG
Artes/Música	Manoel Vicente Ribeiro Veiga Júnior (Maria Amélia Bulhões Garcia)	UFBA UFRGS

A CAPES TEM NOVA IDENTIDADE VISUAL

O vencedor do concurso para escolha da logomarca da CAPES foi Marcello Pavan Póvoa. Bolsista da CAPES, Marcello é estudante de mestrado em Communications Design do Pratt Institute em Nova York. O projeto vencedor buscou, no entender do autor, refletir graficamente a dinâmica do processo de estímulo à formação de indivíduos altamente qualificados necessários à consolidação da modernidade do País. "O conceito básico da logomarca procura comunicar a idéia de um núcleo que tem, inerente a si, a dinâmica de fomento à formação de indivíduos altamente qualificados, refletida no grafismo que circunda o núcleo", diz Marcello.

1º COLOCADO



Ainda segundo o autor, "o logo tem, simultaneamente, um visual científico e artístico (humano), sendo assim eclético o suficiente para englobar todas as áreas do conhecimento estimuladas pela CAPES. Numa observação mais sutil, verifica-se em seu grafismo a existência da assinatura do "C" (de CAPES). Tal nível de informação será transmitida de maneira subliminar ao observador".

O concurso da CAPES foi lançado em abril. O tema era "A CAPES como órgão de fomento à pós-graduação". Participaram do concurso estudantes de graduação, pós-graduação e ex-bolsistas da CAPES nas áreas de Comunicação Social, Artes Plásticas, Programação Visual e Arquitetura. Ao todo 193 trabalhos concorreram. O segundo e terceiro colocados foram, respectivamente, Augusto Lins Soares, aluno do curso de Desenho Industrial da

Universidade Federal de Pernambuco e Rogério Stacchini Trezza, aluno do curso de Arquitetura da Universidade de São Paulo.

2º COLOCADO



3º COLOCADO



A Comissão julgadora foi composta pelos seguintes membros: Profª. Maria Andréa Loyola, Presidente da CAPES; Prof. Celso Lamparelli, Coordenador da Área de Arquitetura/USP; Prof. Sérgio Porto, Coordenador da Área de Comunicação e Artes/UnB; Prof. Evandro Perotto, do Departamento de Artes Visuais/UnB; Profª. Maria Cecília França Lourenço, da USP; Bitiz Afflalo, da Modonovo Design/RJ.; Cláudio Ferlauto, da Qu4tro Design/SP e Milton Fortuna Luz, da área de Comunicação Social da Presidência da República.

COMUNICADOS

Atenção para o novo calendário de envio de solicitações/propostas à CAPES:

Lato sensu 02/01/94 a 15/02/94 (cursos com início no segundo semestre de 1994)
01/07/94 a 15/08/94 (cursos com início no primeiro semestre de 1995)

PET 01/02/94 a 15/03/94 (para implantação no segundo semestre de 1994)

PDEE 15/12/93 (bolsas com início no primeiro semestre de 1994)
15/06/94 (bolsas com início no segundo semestre de 1994)

Prof. Visitante 02/01/94 (para visitas em abril/maio/junho de 1994)
02/04/94 (para visitas em julho/agosto/setembro de 1994)
02/07/94 (para visitas em outubro/novembro/dezembro de 1994)
02/10/94 (para visitas em janeiro/fevereiro/março de 1995)

A CAPES continua aguardando das IES as sugestões sobre "A atuação da CAPES no desenvolvimento da capacidade institucional de formação de recursos humanos e na consolidação da pós-graduação", documento apresentado no Encontro Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-graduação, realizado no Rio de Janeiro, no período de 29 de junho a 1º de julho de 1993.

OPINIÃO:

AVALIAR: SIM OU NÃO?

Regina Zilberman *

O único processo organizado, metódico e regular de controle e avaliação externa dos programas nacionais de pós-graduação é patrocinado pela CAPES. Trata-se de um sistema múltiplo que se desdobra em operações distintas:

a) A cada ano, a CAPES recolhe as informações enviadas em disquete pelos cursos e armazena os

* Professora Doutora da PUC/RS, Coordenadora de Letras e Linguística da CAPES

relatórios no seu banco de dados, para serem examinados bianualmente por uma comissão de consultores convidados. Após analisar os cursos e compará-los, essa comissão emite pareceres sobre sua natureza e qualidade, julgando e conceituando o valor do ensino ministrado, das pesquisas realizadas e dos trabalhos de conclusão (teses e dissertações) apresentados, conforme uma escala que vai de A (valor mais elevado) a E (valor mais baixo). As informações são coletadas conforme um modelo de formulário que vem sendo aplicado desde, pelo

menos, 1987. O conceito formulado pela comissão pode ser objeto de revisão, mas, uma vez concluído o processo, tem caráter definitivo.

b) Sem a mesma periodicidade, a CAPES pode igualmente indicar consultores para visitarem e analisarem os cursos *in loco*, sobretudo quando eles se encontram em fase de implantação ou reestruturação. Os relatórios dos consultores subsidiam a avaliação e/ou os processos de autorização para funcionamento ou credenciamento, mas não constituem conceitos ou julgamentos definitivos.

c) A cada cinco anos, os cursos de pós-graduação fazem ou renovam o credenciamento junto ao Conselho Federal de Educação (CFE), a quem compete autorizar a continuidade do funcionamento ou não dos programas oferecidos pelas IES. O pedido de credenciamento vem acompanhado de um relatório contendo as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas no período, sendo examinado por uma comissão de consultores a quem compete, após a leitura do material e visita ao programa, pronunciar-se quanto à qualidade do trabalho realizado e à sua manutenção por mais cinco anos. Esse parecer subsidia a decisão final do CFE, mas não tem caráter de julgamento definitivo.

O sistema é mantido com eficiência pela CAPES, que gerencia todo o processo sem perder o controle sobre ele. Suas modalidades têm peso diverso, pois nem todas as fases possuem a mesma significação. A mais importante é a descrita em primeiro lugar, quando atua a comissão de consultores responsável pela avaliação, a cada dois anos, dos relatórios anuais, emitindo conceitos de natureza definitiva e praticamente irrevogável.

O processo bienal de avaliação é bastante coerente: os cursos fornecem os dados, de que resulta seu conceito final, e não do arbítrio da comissão. Por sua vez, o conceito garante a sobrevivência do programa, dele decorrendo as cotas de bolsas, os meios para o fomento, etc. Assim sendo, compete a cada curso informar *bem* à agência e, por extensão, aos consultores encarregados da avaliação. Caso contrário, arrisca-se a receber um conceito abaixo de suas potencialidades.

O processo é também circular: um bom trabalho documentado num bom relatório assegura um conceito elevado, de que decorrem os recursos já citados (bolsas para os alunos e verbas para o programa), facultando ao trabalho continuar bom.

Os cursos de graduação nunca foram objeto de avaliação similar à que os de pós-graduação se sujeitam e de que não podem escapar. O primeiro problema, para esses, é entrar na roda. Alcançando-se tal objetivo, evidencia-se o segundo problema: manter-se dentro do círculo, correspondendo aos padrões mais elevados.

Esses padrões já são bem conhecidos, porque conservados há alguns anos. As últimas três comissões, reunidas em 1987, 1990 (que excepcionalmente avaliou relatórios de três anos, 1987 a 1989) e 1992, levaram em conta os tópicos principais do relatório, a saber:

Qualificação e regime de trabalho do corpo docente;

Caracterização da estrutura curricular (verificando as disciplinas fornecidas, sua natureza - introdutórias, avançadas, seminários - e adequação às áreas de concentração);

Definição das atividades de pesquisa (verificando se as linhas de pesquisa são operantes, a relação entre as linhas e os projetos de pesquisa, a relação entre linhas, projetos, áreas de concentração, a atuação dos professores nas linhas e projetos de pesquisa);

Qualidade e intensidade da produção docente e discente (destacando-se as publicações);

Produtividade do curso (verificando as dissertações e teses defendidas e o tempo de permanência dos alunos no programa);

Os documentos contendo os critérios que nortearam o trabalho das comissões sugerem que a avaliação decorreu do exame dos tópicos e dados registrados nos relatórios, mas o conceito resultou de um posicionamento diferenciado diante deles. Enfatizou-se, de modo crescente, o ponto de vista qualitativo, que facultou extrair do relatório o *perfil do curso*. Este só poderia ser alcançado se examinada com cuidado a produtividade do programa, os resultados obtidos em termos de pesquisa, publicações e trabalhos de conclusão (dissertações e teses). Ao priorizarem, acima de tudo, a coerência e articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e produção docente e discente, as últimas comissões identificaram as peculiaridades de cada curso, os méritos a conservar e os problemas a resolver no biênio subsequente à divulgação do conceito.

O empenho das últimas comissões em definir a singularidade de cada programa e procurar descrever aspectos positivos e negativos não impediu que se repetisse a principal dificuldade da avaliação como um todo: cada vez mais, mais cursos se acumulam nos níveis mais elevados - os conceitos A e B, as variações confinando-se às opções entre A- e B+.

Disso resulta a falta de distinção entre os programas, determinada pelo esforço de todos em chegar ao patamar considerado superior - A. A avaliação sistemática e contínua dos mesmos itens provocou o achatamento das diferenças, salientando as similitudes entre os cursos.

O achatamento se reproduz em vários planos e como todos os cursos querem chegar no mesmo lugar do pódio, eles tendem a se igualar: carregam denominações idênticas (quase todos se chamam "cursos de pós-graduação em Letras"); dividem-se em áreas de concentração similares (Linguística, Literatura Brasileira, Teoria da Literatura, Literatura Comparada, alguma ou várias Línguas Estrangeiras); e não apresentam exigências de mudança, conforme constatou levantamento realizado junto a coordenadores e professores de pós-graduação, em que se buscavam sugestões de novos indicadores, no momento em que a avaliação de 1992 estava em vias de acontecer.

A existência de um pódio onde há virtualmente lugar para todos invalida a competitividade. O fato de os cursos serem julgados por valores homogêneos estimula a semelhança.

Visando superar a homogeneização e o nivelamento, a CAPES pensou em propor uma nova categoria: as comissões identificariam os *Centros de Excelência*, de competitividade internacional, correspondendo a um A especial, um A com estrelas. Propôs-se também definir o que seria um curso exemplar, merecedor do conceito A: esclarecidas antecipadamente as exigências a preencher, distinguir-se-iam os que se mostrassem mais próximos desse ideal dos que mais se distanciariam dele.

Ambas as propostas se parecem, na medida em que introduzem um padrão até agora não utilizado - o internacional, de prestígio, do qual alguns (poucos) cursos brasileiros se aproximariam; o ideal, desenhado *a priori*, com novas exigências, a serem atingidas paulatinamente por nossos programas. Uma vez definido, este padrão se transforma no novo fator de nivelamento.

De um modo ou de outro, o nivelamento se mantém, com isso achatando as diferenças, numa época em que tanto se valorizam as singularidades. Caberia percorrer o caminho contrário, isto é, valorizar as individualidades, abrindo mão de padrões comuns? Em caso de resposta negativa, ficamos no mesmo lugar. Em caso de resposta afirmativa, outras questões se impõem: a avaliação pode lidar com a falta de critérios uniformes para chegar a resultados que, para serem válidos, precisam ser consensuais? A avaliação não acabaria sob o império do arbítrio, perdendo sua legitimidade?

Atualmente, universidades brasileiras vêm promovendo avaliações internas. A UFMG patrocinou sua auto-avaliação há poucos anos a partir da resposta a questionários padronizados, cujos resultados foram tabulados pelo método estatístico. Em 1992, a USP encetou um processo de análise dos departamentos, segundo um projeto que inclui examinadores internos e externos de seus programas e modo de atuação.

Considerando essas medidas, oriundas de prestigiadas universidades nacionais, conclui-se que avaliação é hoje um processo necessário e até urgente, provavelmente uma das principais condições de sobrevivência das instituições de ensino superior. Essas instituições precisam saber que tipo de ensino ministram, se esse ensino é de qualidade, e qual o significado de sua existência. Talvez por isso o processo desencadeado seja irreversível, o que não o habilita a ser nivelador. Neste caso, a avaliação perde sentido, já que sua razão de ser consiste em ajudar a conhecer - e a autoconhecerem-se - áreas, departamentos, institutos, faculdades - a própria universidade.

O caso da avaliação dos programas de pós-graduação é sintomático. Ele se dirige cada vez mais para a mesmice, apesar do empenho das comissões de avaliação para captarem a individualidade dos cursos e os valorizarem pelo que são. Acontece, porém, que não é por causa das diferenças ou de suas peculiaridades que os programas recebem subsídios, mas sim por se aproximarem do padrão comum qualificado como melhor. Por consequência, dispensam a busca da originalidade e interessam-se pela avaliação naquilo que ela pode trazer de benefício, vale dizer, as vantagens (bolsas, verbas, etc) que garantem a continuidade do curso.

Entretanto, se é para ser assim - para que os cursos fiquem iguais entre si, para que respondam da mesma

maneira às exigências que lhes são feitas, porque, caso contrário, perdem os meios de manutenção - a avaliação não se justifica. Mais uma vez se alerta para a encruzilhada em que está o processo de avaliação. Ele precisa se modificar, ter percepção

das mudanças e, com isso, valorizar as singularidades.

Nota: As opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade da autora.

MERCADO DE TALENTOS

BOLSISTAS DA CAPES NO EXTERIOR, SEM VÍNCULO EMPREGATÍCIO, QUE DEVERÃO CONCLUIR O CURSO ATÉ DEZEMBRO/94

ARTES

Nome: Eline Barreto Reis
Área: Música
Nível: Mestrado
Universidade de destino: Towson State University
Início do curso: Janeiro/92
Previsão para a defesa da tese: Dezembro/93
Provável tema da tese: Não há tese, apenas recital
Endereço para contato: 8005 York Road, apt. C-5 Townson, Maryland - 21204 Estados Unidos.

Nome: Luis Alberto Abraham
Área: História da Arte
Nível: Doutorado
Universidade de destino: Université de Toulouse-Mirail - Toulouse 11
Início do curso: Janeiro/90
Previsão para a defesa da tese: Dezembro/93
Provável tema da tese: "Metodologia de Análise e Projeto na Arquitetura".
Endereço para contato: 26, Allee des Sylphes Ramonville - St. Agne - 31520 França

Nome: Luiz Antonio Zardo de Souza
Área: Artes
Nível: Especialização
Universidade de destino: London International Film School
Início do curso: Janeiro/93
Previsão conclusão do curso: Dezembro/93 (não há tese)

Endereço para contato: 40 Tournay Road Fulham London - SW6 7UF Grã-Bretanha

Nome: Mauro Camilo Refosco
Área: Música
Nível: Mestrado
Universidade de destino: Manhattan School of Music
Início do curso: Janeiro/92
Previsão para a defesa da tese: Dezembro/93
Provável tema da tese: Não há tese, apenas recital
Endereço para contato: 3111 Broadway, 1C New York, NY - 10027 Estados Unidos.

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Nome: Marisa da Costa
Área: Medicina Veterinária
Nível: Doutorado
Universidade de destino: École National Veterinaire D'Alfort
Início do curso: Dezembro/89
Previsão para a defesa da tese: Novembro/93
Provável tema da tese: "Extração e Purificação de Antígeno da Brucella Ovis".
Endereço para contato: 119, Avenue Andre Morizet-apt. 11 Boulogne - 92100 França

Nome: Roseana Tereza Diniz de Moura
Área: Reprodução Animal
Nível: Mestrado
Universidade de destino: University of Glasgow
Início do curso: Janeiro/92

Previsão para a defesa da tese: Novembro/93
Provável tema da tese: "B-Mode Ultrasound Imaging in Early Bovine Pregnancy Diagnosis and Sex Determination of the Bovine Foetus".
Endereço para contato: 26 Fortingall Place (Flat 1/R) Kelvindale Glasgow - G12 OLT Grã-Bretanha

Nome: Teresa Cristina Jaccoud Orlande
Área: Recursos Florestais
Nível: Mestrado
Universidade de destino: North Carolina State University
Início do curso: Janeiro/92
Previsão para a defesa da tese: Dezembro/93
Provável tema da tese: Ainda não definido
Endereço para contato: b-25 E.S. King Village Raleigh, NC - 27607 Estados Unidos.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Nome: Élide Mara Leite Rabelo
Área: Ácidos Nucléicos
Nível: Doutorado
Universidade de destino: National Heart Hospital
Início do curso: Outubro/89
Previsão para a defesa da tese: Dezembro/93
Provável tema da tese: "Study of Tissue specific Expression of Fosp-1 and Vitellogenin Genes in Primary Cell Culture of Xenopus".
Endereço para contato: National Institute for Medical Research The Ridgeway, Mill Hill London - NW7 1AA Grã-Bretanha.

Nome: Gertrudes Corção
Área: Genética
Nível: Doutorado
Universidade de destino: University of Glasgow
Início do curso: Outubro/89
Previsão para a defesa da tese: Novembro/93
Provável tema da tese: "Mutações em Segmentos Transmembrânicos de Proteína S de Membrana".
Endereço para contato: Institute of Genetics Church Street Glasgow - G11 5JS Grã-Bretanha

Nome: Igor Cunha de Oliveira
Área: Biologia Molecular
Nível: Doutorado
Universidade de destino: New York University
Início do curso: Janeiro/90
Previsão para a defesa da tese: Dezembro/93
Provável tema da tese: "Regulation of Il-8 Gene

Expression by Tumor Necrosis Factor (TNF) and Interferon Beta (IFN Beta)".
Endereço para contato: 340 East 34th Street, apt. 12 F New York, NY - 1-16 Estados Unidos.

Nome: Lygia da Veiga Pereira
Área: Biologia Molecular
Nível: Doutorado
Universidade de destino: Mount Sinai Medical Center
Início do curso: Setembro/89
Previsão para a defesa da tese: Dezembro/93
Provável tema da tese: "Terapia Genética na Cura de Doenças Genéticas: Síndrome de Marfan".
Endereço para contato: 1408 Madison Ave., 48 New York, NY. - 100029 Estados Unidos

Nome: Maria Alice dos Santos Alves
Área: Ecologia
Nível: Doutorado
Universidade de destino: University of Stirling
Início do curso: Outubro/89
Previsão para a defesa da tese: Dezembro/93
Provável tema da tese: "Breeding Ecology and Behaviour of a Colonial Hirundine: a Study of the Sand Martin (Reparia Repararia) using DNA Fingerprinting".
Endereço para contato: Department of Biological and Molecular Science University of Stirling Stirling - Scotland - FK9 4LA Grã-Bretanha.

Nome: Maria Inês Borges
Área: Genética Molecular e de Microorganismo
Nível: Doutorado
Universidade de destino: University of Sheffield
Início do curso: Janeiro/89
Previsão para a defesa da tese: Setembro/93
Provável tema da tese: "Clonagem e Expressão do Gene Responsável pela Absorção do Enxofre em *Apergillus Nidulans*".
Endereço para contato: Department of Microbiology and Biotechnology University of Sheffield Sheffield - S10 2TN Grã-Bretanha

Nome: Miguel Ângelo Marini
Área: Ecologia
Nível: Doutorado
Universidade de destino: University of Illinois
Início do curso: Setembro/89
Previsão para a defesa da tese: Novembro/93
Provável tema da tese: "The Effects of Edge, Selective Logging, and Nest Diversity on the Rates

of Bird Nest Predation”.

Endereço para contato: A/C Moisés Balassiano
1942-A Orchard Street Urbana, Il - 61801
Estados Unidos

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

Nome: Michael Cunha Comerford
Área: Geologia (Petrologia Metamórfica)
Nível: Doutorado
Universidade de destino: Ohio State University
Início do curso: Janeiro/90
Previsão para a defesa da tese: Dezembro/93
Provável tema da tese: “Petrologia Metamórfica (determinação das condições de metamorfismo)
Endereço para contato: 216 W Lakeview Avenue
Columbus, OH - 43202 Estados Unidos.

Nome: Yara Galvão Gobato
Área: Física da Matéria Condensada
Nível: Doutorado
Universidade de destino: École Normale
Supérieure Cachan
Início do curso: Outubro/89
Previsão para a defesa da tese: Novembro/93
Provável tema da tese: “Estudo do Efeito Túnel em
Heteroestruturas Semicondutoras de Dupla
Barreira”.
Endereço para contato: École Normale
Supérieure - Groupe de Physique des Solides 24,
Rue Lhomond Paris 05-75231 França

CIÊNCIAS HUMANAS

Nome: Cláudia Barcellos Rezende
Área: Antropologia Social
Nível: Doutorado
Universidade de destino: London School of
Economics and Politic Sciences (University of
London)
Início do curso: Outubro/89
Previsão para a defesa da tese: Setembro/93
Provável tema da tese: “A Família na Perspectiva
de Jovens Camadas Médias Urbanas: Um Estudo
Comparativo entre Brasil (Rio de Janeiro) e
Inglaterra(Londres)”.
Endereço para contato: 33 Glenmore Rd. London -
NW3 4DA Grã-Bretanha

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Nome: Nadine Oliveira Clausell
Área: Cardiologia
Nível: Doutorado
Universidade de destino: University of Toronto
Início do curso: Janeiro/90
Previsão para a defesa da tese: Novembro/93
Provável tema da tese: “Alterações da Matriz
Extracelular Envolvidas na Migração de Células da
Musculatura Lisa no Desenvolvimento da Coro-
nariopatia Existente Pós-Transplante
Cardíaco”.
Endereço para contato: 77, Elm Street, apt. 903 -
Box 87 Toronto, Ontário - M5G 1H4 Canadá

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Nome: Cláudia Márcia Costa Cavagnari
Área: Direito
Nível: Doutorado
Universidade de destino: Universidad Politecnica
de Madrid
Início do curso: Novembro/89
Previsão para a defesa da tese: Outubro/93
Provável tema da tese: “La Cultura Jurídica en la
Transición Política Española”.
Endereço para contato: Calle Padre Felix de
LaVirgen, 24 4D Algorta - Vizcaya - 48990 España

Nome: Venilton Reinert
Área: Comunicação
Nível: Mestrado
Universidade de destino: Pittsburgh State University
Início do curso: Janeiro/92
Previsão para a defesa da tese: Dezembro/93
Provável tema da tese: Não há tese
Endereço para contato: 101 West Cleveland, B
Pittsburg, KS - 66762 Estados Unidos.

ENGENHARIAS

Nome: Antonio Dias Júnior
Área: Construções (Engenharia Civil)
Nível: Doutorado
Universidade de destino: University of Michigan
Início do curso: Setembro/89
Previsão para a defesa da tese: Novembro/93
Provável tema da tese: “Implications of
ConcessionFinancing in Construction Companies”.

Endereço para contato: 1345 McIntyre Drive Ann
Arbor, Mi - 48105 Estados Unidos

Nome: Luiz Manoel Aquilera
Área: Engenharia Elétrica
Nível: Doutorado
Universidade de destino: Institut National
Polytechnique de Grenoble
Início do curso: Outubro/89
Previsão para a defesa da tese: Novembro/93
Provável tema da tese: Não informado
Endereço para contato: 4, Rue Ives Farges
St. Martin d’Heures - 38400 França

Nome: Waldemir Santiago Júnior
Área: Engenharia Química
Nível: Doutorado
Universidade de destino: Technical University of
Denmark
Início do curso: Janeiro/89
Previsão para a defesa da tese: Dezembro/93
Provável tema da tese: “On-Line Optmization and
Periodic Operation of Chemical Reactors”.
Endereço para contato: Dalslandsgade 8 J 201
Copenhagem S - DK 2300 Dinamarca

CAPES RESPONDE

Houve alguma modificação nos telefones da
Divisão de Bolsas e Auxílios no Exterior (DBE)?

Sim, para melhor atender aos usuários e racionalizar
o trabalho da DBE foram redistribuídos os telefones
disponíveis. Anote os números:

SETOR/ PAÍS DE DESTINO DO BOLSISTA	TELEFONE
Chefia	214.8809
Auxílio-viagem (congressos de curta duração)	214.8870
Estados Unidos	214.8881
França (exceto COFECUB)	214.8882
Inglaterra e COFECUB	214.8874
Demais países	214.8883

Obs:Os poucos funcionários da CAPES estão
sobrecarregados. Para ajudar-nos a melhor servir à
comunidade pedimos que somente os bolsistas
no exterior se utilizem dos telefones indicados.
Aos demais solicitamos que evitem se comunicar
conosco por telefone. Nos casos mais urgentes,
utilizar o fax.

São previstas mudanças para a coleta de dados dos
cursos de pós-graduação referentes ao ano base
de 1993, ou ainda continuará a ser feita através do
sistema Execapes?

Responde a Divisão de Coleta e Tratamento da
Informação (DTI) da Diretoria de Avaliação:
“A coleta será efetuada através do Execapes. Não
houve alterações no sistema, a não ser a atualização
- em alguns casos - do código do curso e do nome da
instituição. O prazo para o envio do(s) disquete(s) é
15 de março de 1994.”

PROJETO DO BOLETIM INFORMATIVO - CAPES

I - DO OBJETIVO:

O Boletim Informativo da CAPES tem o objetivo de ser, além de veículo de divulgação das atividades da CAPES, o espaço adequado para a difusão e discussão de temas e idéias sobre a pós-graduação, especialmente os temas de reflexão e os estudos/dados sobre o sistema.

II - DA DISPOSIÇÃO:

O Boletim será composto por seções, assim divididas:

Editorial: tem o objetivo de divulgar matérias, escritas na CAPES, sobre a pós-graduação ou sobre a própria CAPES. Será sempre a matéria inicial do Boletim.

Estudos e dados: objetiva apresentar estudos e dados sobre a pós-graduação, de interesse tanto da agência quanto da comunidade científica docente e discente.

Documentos: objetiva ser o espaço para divulgação e discussão das políticas para o setor da pós-graduação, adotadas pela CAPES.

Informes CAPES: objetiva divulgar novidades, tais como a criação de novas modalidades de bolsas, assinaturas de acordos e convênios, cadastramento de novos programas de Mestrado e Doutorado, etc. Serão apresentados como informes noticiosos.

Informes da comunidade: objetiva divulgar notícias sobre o sistema e será de responsabilidade dos cursos de pós-graduação.

Opinião: objetiva ser o espaço apropriado, para uso da comunidade científica, para divulgação de idéias sobre a pós-graduação.

Mercado de talentos:

Oferta - tem o objetivo de divulgar a relação de nomes, áreas de estudo e títulos das dissertações/teses dos pós-graduandos, sem vínculo empregatício, em fase de conclusão de seus cursos no País e no exterior. A seção estará aberta a todos os concluintes de mestrado e doutorado. A Divisão de Bolsas no Exterior da CAPES providenciará a relação de seus bolsistas.

Demanda - espaço para publicação de ofertas de oportunidades de trabalho acadêmico.

Bibliografia sobre a pós-graduação: tem o objetivo de informar a bibliografia recente que trata especificamente da pós-graduação.

CAPES responde: tem o objetivo de esclarecer dúvidas e fornecer informações à comunidade acadêmica.

III - DA ORGANIZAÇÃO E RESPONSABILIDADE PELA EDITORAÇÃO DOS BOLETINS:

Cabe à Comissão Coordenadora a responsabilidade pela organização e editoração das matérias a serem publicadas e à Assessoria de Comunicação e Documentação a produção gráfica e distribuição do Boletim. As funções do coordenador geral são inerentes às do chefe da Divisão de Estudos e Divulgação Científica. Os demais membros serão designados pela Presidente da CAPES, respeitada a seguinte representação:

- 1 Chefe da Divisão de Estudos e Divulgação Científica da Diretoria de Avaliação (DED/DAV) Coordenador Geral;
- 2 Representante da Assessoria da Presidência da CAPES;
- 3 Representante da Diretoria de Administração;
- 4 Representante da Diretoria de Avaliação;
- 5 Representante da Diretoria de Programas.

IV - DA CLIENTELA, DA TIRAGEM E DA PERIODICIDADE:

Os Boletins Informativos da CAPES se destinam às instituições e pessoas com as quais a agência interage, especialmente a administração central das IES, as pró-reitorias de pós-graduação e pesquisa, os cursos de pós-graduação e associações de pós-graduandos

no País, bem como os bolsistas no exterior, consultores, órgãos do MEC e embaixadas.

A tiragem inicial do Boletim será de quatro mil exemplares, podendo ser redefinida, conforme a necessidade. Quanto à periodicidade, os boletins serão publicados trimestralmente, ou quatro vezes ao ano nos meses de março, junho, setembro e dezembro.

